

SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

XERENTE¹, Carmelita Krtidi

RESUMO

Este artigo discute a importância da iniciativa da Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’ para o povo Akwẽ Xerente, no sentido de ampliar as pesquisas sobre aspectos socioculturais e linguísticos desse povo, bem como seus impactos no desenvolvimento de uma educação indígena pautada na realidade e nas características próprias de cada etnia. Apresenta-se, também, as conclusões de uma pesquisa sobre o ciclo de vida social da criança Akwẽ Xerente.

Palavras-chave: Saberes Indígenas na Escola. Educação Indígena. Ciclo de Vida. Povo Akwẽ Xerente.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the Indigenous Knowledge in the School initiative for the Akwẽ Xerente people, in order to broaden the research on the sociocultural and linguistic aspects of these people, as well as their impact on the development of an indigenous education based on the reality and characteristics of each Ethnicity. It also presents the findings of a research on the social life cycle of the Akwẽ Xerente child.

Key words: Indigenous Knowledge in the School. Indigenous Education. Cycle of Life. Akwẽ Xerente People.

A iniciativa da Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’ é um dos principais projetos literários do país e garante sustentabilidade, valorização cultural e democratização da leitura oral no mundo indígena. A escrita se transforma e se contextualiza para o enriquecimento cultural e desenvolvimento da autonomia dos povos indígenas do Brasil.

1 Rede UFG/UFT/UFMA. Professora de Educação Básica. Licenciada em Educação Intercultural com habilitação em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-Graduada em Educação Intercultural e Transdisciplinar pela mesma Universidade. Professora pesquisadora da Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’.

Essa Ação trouxe-nos um novo paradigma que objetiva contextualizar os saberes cotidianos de cada etnia do estado do Tocantins, bem como a liberdade de participação mais ativa na produção didática para as escolas indígenas. Assim, todos os pesquisadores podem ser agentes no processo de alfabetização do seu povo. A Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’ possibilitará a aquisição de novos conhecimentos em transdisciplinaridade aos estudantes, professores, comunidades indígenas e sociedade em geral.

A escolha do tema pelos pesquisadores foi muito bem pensada dentro do eixo do seu povo, como, por exemplo, o ciclo da vida da criança. Esse projeto é motivado pelos interesses dos professores na definição dessa temática. Os professores pesquisadores e professores de alfabetização têm um papel fundamental nesta escolha. Eles não só podem como devem relacionar e propor temas que atendam à proposta curricular e às demandas dos povos indígenas. Os objetivos dos professores serão alcançados e, ao mesmo tempo, serão registrados os saberes, as vivências, as expectativas e os anseios do seu povo.

Por isso, é necessário que o professor tenha um domínio relativo do tema antes de iniciar o trabalho com os alunos, para cumprir a condição essencial do seu papel de agente mediador e incentivador de todo o processo de alfabetização. O ciclo de vida da criança reinicia os momentos do seu passado e, considerando a reaprendizagem do seu ciclo, vão se unir a emoções profundas majoritariamente. Inspirada em Paulo Freire:

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é também, um processo de conscientização sobre a cultura primeira do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Corre, neste caso, um processo de mútua educação (FREIRE, 1999, p.101).

É tão bonito quando um texto é escrito por nós indígenas. Pensando nisso, a proposta de uma educação, como a que vem sendo construída por meio da Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’, surge em momentos de reflexão e avaliação sobre tudo que está acontecendo. Neste sentido, a proposta não está pronta e os objetivos vão sendo,

aos poucos, alcançados nas pesquisas em coletivo, o que faz surgir novas possibilidades para o povo Akwê Xerente.

A grandeza das experiências em movimento na Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’ de formação de professores são as bases de conhecimentos construídas pelos professores e pela comunidade Akwê Xerente, as quais indicam reais possibilidades de como fazer uma educação baseada no conhecimento tradicional e cultural.

Os professores estão com orgulho dessa construção, se sentem autores prontos para construir uma educação pautada na liberdade de agir na sala de aula ou na escola para sua comunidade; uma educação com dois conhecimentos se caracteriza em educação de qualidade para formar e desenvolver o ser humano de maneira integral e não apenas no conhecimento do mundo não indígena, mas que valoriza o seu conhecimento ativamente.

Os universitários Akwê não tinham oportunidade de pesquisar a escrita no papel. Era somente de forma oral, com os anciãos, porque não havia quase nada escrito no papel. Por exemplo: temos legislação oral. As normas de casamento, festa cultural, *dasipsê*, respeitos para metade dos seus clãs, pintura corporal etc. Há pessoas preparadas, como ministérios públicos, para defender os direitos do partido do seu clã em toda organização social, através dessa lei oral que é repassada. Temos, também, guardas das histórias pelos grandes mestres anciãos, os quais consideramos como bibliotecas Akwê Xerente.

A Ação ‘Saberes Indígenas na Escola’ é um dos paradigmas de produção de materiais didáticos pelos próprios indígenas, junto com os anciãos e comunidade. Isso leva à sustentabilidade cultural e sociolinguística de todos os povos indígenas. “Saberes Indígenas na Escola” nos trouxe a oferta de transformar e construir uma educação escolar de qualidade para os povos indígenas com uma concepção que venha ao encontro de nossa identidade, conhecimentos próprios e autonomia, garantindo a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem nos termos da educação para todos.

A revista ‘Articulando e Construindo Saberes’ me fez refletir como é importante pesquisar a nossa história e o ciclo de conhecimento, que são tão ricos. Essa ação visa a priorizar a retomada de uma aprendizagem baseada na realidade de letramentos orais que se transformaram em escritos, valorizando, assim, a diversidade sociocultural e sociolinguística de cada etnia.

Através da pesquisa feita sobre o ciclo da vida Akwê, obtive a conclusão de que o ciclo da vida da criança segue as sequências

de cada processo de sua vida como, por exemplo: quando nasce uma criança Akwě, ela é amarrada com uma cordinha de fita de nanas de raposa (*amsirênrõ*), conhecida também como abacaxi “brabo” ou com uma cordinha feita de fita de pau de leite (*aremskunrõ*). Essa amarração é importantíssima para proteger, também, de algumas viroses, como gripe e diarreia, pois a criança pode adoecer, mas a doença será bem fraca, porque ela está protegida pela cordinha. O tio faz a amarração uma vez e funciona como um reconhecimento, uma espécie de documento dessa criança para a vida inteira.

A pessoa que faz a amarração é o tio ou primo materno e será responsável pelas futuras despesas do seu casamento, principalmente o tio das crianças do sexo feminino. O papel do tio é fundamental na vida dessa criança. Algumas vezes, o tio amarra o sobrinho do sexo masculino, mas a prioridade são as meninas. Os cuidados já começam na preparação do batismo para receber o nome na festa cultural *dasĩpsê*. Se o tio for casado, é obrigação da esposa dele preparar a menina para receber o nome, como pintá-la, enfeitá-la com penas de periquita ou algodão, colar de tiririca etc.

O tio da criança e sua esposa têm uma recompensa. Eles têm direito de receber dois pagamentos do dote dessa moça, se ela se casar virgem, e depois de ter três filhos com o mesmo marido. Às vezes, os tios recebem o pagamento do dote fora do casamento, se a moça contar sobre a sua primeira vez para sua mãe e ela passar logo para o pai. Em seguida, o tio toma a atitude de reunir os pais do rapaz e da moça e, também, os anciãos dos dois clãs. É obrigação dos pais pagarem o dote e, na maioria das vezes, ajusta-se o casamento nesta mesma reunião.

Segundo Nelson Sakruikawě Xerente, essa é uma das organizações sociais do povo Akwě, repassada oralmente pelos nossos antepassados e que continua viva atualmente. Espero que os jovens não deixem de praticá-la, porque reafirma um grande respeito e é uma maneira de demonstrar o quanto sua sobrinha é especial como *kremzu* ou *kremzurê*.



Imagem 1: Criança com cordinha no pescoço

